



**AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS
NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE
DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO**

Cristiano Borges Lopes
Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira

ORGANIZADORES:
CRISTIANO BORGES LOPES
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO
Editora – Chefe:
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:
Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:
Cristiano Borges Lopes

Revisão:
Os Autores

FICHA CATOLOGRÁFICA:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional de Pediatria e Cuidados
Neonatais (3. : 2026 : on-line)
Avanços científicos em pediatria e cuidados
neonatais [livro eletrônico] : evidências, inovações
e práticas na saúde da criança e do recém-nascido /
organizadores Cristiano Borges Lopes, Rebeca Alves
Ferreira Nery Moreira. -- Baixo, CE : Editora
Intelectus, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-7-2

1. Neonatologia 2. Pediatria I. Lopes, Cristiano
Borges. II. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.
III. Título.

26-348748.0 CDD-618.9201
NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Neonatologia : Pediatria : Medicina 618.9201

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

 **10.36599/intele-978-65-986775-7-2**

 **978-65-986775-7-2**

 **EDITORIA**
INTELECTUS
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

 **III CPCN**
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Bruna Rodrigues Martins de Jesus
Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes
Centro Universitário Mauricio de Nassau
(UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo
Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria
(UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eurides Vitoria Viana do Nascimento
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Maria Clara Andrade Torres Osório
Marcelo Augusto de Araújo Faustino
Eduarda Oliveira Bastos Spina
Larissa Sthefane Joseph Nascimento dos
Santos

Raniely de Souza Rosa
Ana Luíza Fabrício de Melo
Lara Lima Araújo
Silvia Maria Muniz de Barros
Vitor Menezes Dos Santos
Lara Lima Araújo
Tallyta Veras Rodrigues

MONITORES

Eurides Vitoria Viana do Nascimento
Fabiany do Nascimento de Lira
Benedicto
Maria Mileny Alves de Lima
Kailani dos Santos Freitas
Suemilly Coelho Feitosa
Leticia Goulart Eggert
Ana Clara Queiroz da Cruz
Michele da Silva dos Santos
Ellen Maria Moreira Machado
Thamiris Scardua da Costa Galetti
Laynara de Jesus Gama
Fernanda Balbino Peixoto
Anderson Kleyton Sales de Medeiros
Fernanda Dill

Iohrana Kefflin da Silva Santos
Nathália Almeida de Araújo
Anannda Vitória Bruno Ferreira
Celina Souza Dantas
Jovelina Ribeiro dos Santos
Camilla Martins
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Júlia Cosendey Bortolucci
Laryssa dos Reis Costa
Maria Aparecida Raimundo e Silva
Kellyn Tavares Caetano
Alice Gabrielly Souza do Nascimento
Maria Clara Saraiva Luz
Brenda Carolinne Pereira Sabino
Grasiely Golfetto

AVALIADORES

Maria da Silva Soares
Valcilene Pires Xavier
Najla Gergi Krouchane
Maurilo de Sousa Franco
Matheus Gomes Andrade
Gabrielli de Oliveira Lima
Naila Carolaine Souza Silva
Andressa Ketly Costa Braga
Cícero Ricarte Beserra Júnior
Francisco Ronner Andrade da Silva
Tayna de Paula Furtado de Oliveira

APRESENTAÇÃO

O e-book **AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO** consolida-se como uma produção técnico-científica voltada à difusão do conhecimento na área materno-infantil. A obra evidencia o compromisso acadêmico com a promoção da saúde da criança, contemplando desde o período neonatal até o desenvolvimento infantil, com base em práticas fundamentadas em evidências científicas atualizadas.

A presente edição reúne contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais da saúde e acadêmicos, cujos estudos abordam aspectos relevantes e contemporâneos da pediatria e da neonatologia. Os conteúdos apresentados refletem a articulação entre teoria e prática, proporcionando uma análise crítica dos desafios assistenciais e das perspectivas de inovação no cuidado à criança.

Os capítulos contemplam eixos estruturantes para o avanço da área, incluindo terapias intensivas neonatais, segurança do paciente, incorporação de tecnologias em saúde, nutrição infantil, saúde mental no período neonatal, estratégias de imunização, humanização da assistência e fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância. Tais abordagens evidenciam a multidimensionalidade do cuidado e a necessidade de práticas integradas e interdisciplinares.

As produções científicas reunidas caracterizam-se pela diversidade temática, consistência metodológica e rigor analítico, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a qualificação da formação em saúde. Ademais, reforçam o papel da pesquisa como instrumento fundamental para a tomada de decisão clínica e para a consolidação de evidências no campo da atenção materno-infantil.

Dessa forma, esta publicação configura-se como um relevante instrumento de apoio ao ensino, à pesquisa e à prática profissional, fomentando a construção e a disseminação do conhecimento científico. Espera-se que os conteúdos aqui apresentados estimulem reflexões críticas, subsidiem intervenções qualificadas e contribuam para o fortalecimento da assistência integral à saúde da criança.

DIREITOS AUTORAIS

Os organizadores do e-book **AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO** declaram que a presente publicação representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica dos trabalhos apresentados nesta obra.

A organização editorial e os responsáveis pela publicação não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original do e-book. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como sua forma, correção e confiabilidade das informações, é de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intelectus.

É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intelectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

Comissão Organizadora, BAIXIO – CE, 2026.

2026 BY EDITORA INTELECTUS

COPYRIGHT © EDITORA INTELECTUS

COPYRIGHT DO TEXTO © 2026 OS AUTORES

COPYRIGHT DA EDIÇÃO © 2026 EDITORA INTELECTUS

DIREITOS PARA ESTA EDIÇÃO CEDIDOS AO EDITORA INTELECTUS PELOS AUTORES.

OPEN ACCESS PUBLICATION BY EDITORA INTELECTUS



SUMÁRIO

USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	8
AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE PUBERDADE PRECOCE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO	16
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER AO LONGO DO CICLO VITAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO HUMANIZADO.....	24
IMPACTO DA ETIOLOGIA ESTRUTURAL NA RESPOSTA TERAPÊUTICA AO MAL EPILEPTICO REFRACTÁRIO PEDIÁTRICO	34
DISBIOSE INTESTINAL E PREDOMÍNIO DE FIRMICUTES COMO FATOR DE RISCO PARA OBESIDADE INFANTIL.....	42
EXANTEMA SÚBITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ETIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA, CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	52
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE CESARIANA.....	65
SARAMPO: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS, VIROLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE NO BRASIL.....	78
OBESIDADE INFANTIL: ENTRE A TERAPIA COMPORTAMENTAL E O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA ERA DOS AGONISTAS DE INCRETINAS.....	92
ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM MENORES DE 1 ANO POR INFECÇÃO NAS REGIÕES DO BRASIL (2020-2025)	101
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA DOR DOS RECÊM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	110
HESITAÇÃO VACINAL NA INFÂNCIA COMO DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	121
DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS: ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS E CONDUTAS CLÍNICAS NA PRÁTICA NEONATOLÓGICA	128
“POPCORN BRAIN” NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: NEUROBIOLOGIA DA HIPERESTIMULAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS.....	138
PAPEL DA RIBOFLAVINA EM NEONATOS SUBMETIDOS À FOTOTERAPIA DEVIDO À ICTERÍCIA.....	147
USO DE TELAS E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	154
IMPACTOS DO USO DE TELAS NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL	163

SARCOPENIA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS, FÍSICAS E METABÓLICAS	171
MECANISMOS EPIGENÉTICOS DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA DURANTE OS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	177
EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM CRIANÇAS	185
CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOS E LACTENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: EPIDEMIOLOGIA E DESAFIOS NO BRASIL.....	194
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DA ENZIMA GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE	204



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III IICPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

CAPÍTULO 03

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER AO LONGO DO CICLO VITAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO HUMANIZADO

COMPREHENSIVE CARE FOR WOMEN'S HEALTH THROUGHOUT THE LIFE CYCLE: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR HUMANIZED CARE

MARIA VITÓRIA RODRIGUES FARIAS

Graduanda em Medicina pela Universidade na Goiatuba – UNICERRADO.

OLDAISA RIBEIRO ALVES BORGES

Enfermeira. Especialista em Educação em Saúde para Preceptores pela Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês.

CARLIANE DA SILVA SOUZA

Enfermeira pela Universidade estadual do Piauí – UESPI.

TEREZA RAQUEL SANTOS DE PAULA

Enfermeira pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE.

TAMIRES ALMEIDA BEZERRA

Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

CRISTIANO BORGES LOPES

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

ANANNA VITÓRIA BRUNO FERREIRA

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI.

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-7-2_003

RESUMO

Introdução: A atenção integral à saúde da mulher ao longo do ciclo vital é um pilar das políticas públicas, garantindo cuidados contínuos desde a adolescência até a senescência. Apesar do avanço legislativo, persistem desafios estruturais, sociais e culturais que limitam a efetividade das ações de saúde.

Metodologia: Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases científicas como SciELO, PubMed e BVS. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2026, abordando atenção integral, humanização e políticas de saúde para mulheres no Brasil.

Resultados e Discussão: A análise evidenciou que a fragmentação dos serviços, a sobrecarga profissional e a limitada integração entre níveis de atenção comprometem a continuidade do cuidado. Na adolescência, programas

educativos e acompanhamento sistemático são insuficientes, enquanto no período reprodutivo, práticas humanizadas no pré-natal e parto promovem empoderamento e satisfação. No climatério e menopausa, lacunas na atenção à saúde mental e prevenção de doenças crônicas foram identificadas. Desigualdades socioeconômicas afetam o acesso e a integralidade do cuidado, destacando a necessidade de políticas equitativas. Estratégias interdisciplinares, capacitação profissional e fortalecimento da atenção primária emergem como soluções eficazes. **Conclusão:** A implementação de atenção integral e humanizada é essencial para melhorar os indicadores de saúde da mulher, promovendo cuidado contínuo, equidade e qualidade. Investimentos em formação profissional, protocolos humanizados e políticas de inclusão social são fundamentais para enfrentar os desafios estruturais, garantindo o bem-estar físico e emocional feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Atenção Integral à Saúde; Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Introduction: Comprehensive care for women's health throughout the life cycle is a cornerstone of public health policies, ensuring continuous care from adolescence to old age. Despite legislative advances, structural, social, and cultural challenges limit the effectiveness of healthcare actions. **Methodology:** This study is an integrative literature review using SciELO, PubMed, and BVS databases. Articles published between 2021 and 2026 addressing comprehensive care, humanization, and women's health policies in Brazil were selected. **Results and Discussion:** Analysis revealed that service fragmentation, professional overload, and limited integration across healthcare levels compromise continuity of care. In adolescence, educational programs and systematic follow-up are insufficient, while in the reproductive period, humanized prenatal and childbirth practices promote empowerment and user satisfaction. During climacteric and menopause, gaps in mental health care and chronic disease prevention were identified. Socioeconomic inequalities affect access and the comprehensiveness of care, highlighting the need for equitable policies. Interdisciplinary strategies, professional training, and strengthening primary care emerge as effective solutions. **Conclusion:** Implementing comprehensive and humanized care is essential to improve women's health indicators, promoting continuous, equitable, and high-quality care. Investments in professional training, humanized protocols, and inclusive social policies are fundamental to addressing structural challenges, ensuring women's physical and emotional well-being.

KEYWORDS: Women's Health; Comprehensive Health Care; Humanization of Care.

INTRODUÇÃO

A atenção integral à saúde da mulher ao longo do ciclo vital constitui um dos pilares das políticas públicas de saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa abordagem compreende a assistência contínua e articulada desde a infância até a senescência, considerando aspectos biológicos, psicológicos e sociais que influenciam o processo saúde-doença (Silva *et al.*, 2024). Nesse sentido, a integralidade do cuidado é um princípio fundamental que orienta a organização dos serviços de saúde, promovendo ações preventivas, curativas e de reabilitação (Rodrigues *et al.*, 2022).

Ao longo do ciclo vital, a mulher vivencia diferentes fases que demandam cuidados específicos, como a adolescência, o período reprodutivo, o climatério e a menopausa (Luz; Frutuoso, 2021). Cada uma dessas etapas apresenta particularidades que exigem uma abordagem sensível e individualizada por parte dos profissionais de saúde. Além disso, fatores como desigualdades sociais, acesso limitado aos serviços de saúde e questões culturais podem impactar diretamente a qualidade da assistência ofertada (Santos *et*

al., 2025; Müller; Lima; Ortega, 2023).

Nesse contexto, o cuidado humanizado emerge como uma estratégia essencial para a promoção da saúde da mulher, pautado no respeito à autonomia, à dignidade e aos direitos reprodutivos e sexuais (Pantoja; Batisti; Pereira, 2024). A humanização implica não apenas na melhoria da qualidade técnica da assistência, mas também no estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuárias, favorecendo uma escuta qualificada e o acolhimento das demandas individuais (Franzon *et al.*, 2022).

Entretanto, diversos desafios ainda permeiam a efetivação da atenção integral e humanizada à saúde da mulher, incluindo a fragmentação dos serviços, a sobrecarga dos profissionais de saúde e a persistência de práticas assistenciais centradas no modelo biomédico. Tais obstáculos dificultam a implementação de ações interdisciplinares e a construção de um cuidado centrado na pessoa, comprometendo a resolutividade e a qualidade da assistência prestada (Oliveira *et al.*, 2026; Ferreira; Ricoy; Silva, 2026).

Diante desse cenário, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a atenção integral e promovam o cuidado humanizado, como a qualificação profissional, a ampliação do acesso aos serviços de saúde e a implementação de políticas públicas eficazes. A valorização da escuta ativa, do acolhimento e da participação da mulher no processo de cuidado são elementos essenciais para a construção de práticas mais equitativas e resolutivas, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e para a promoção do bem-estar feminino (Rosa *et al.*, 2025; Cabral *et al.*, 2025).

MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Como a atenção integral à saúde com enfoque no cuidado humanizado contribui para a melhoria da qualidade da assistência e do bem-estar de mulheres ao longo do ciclo vital, em comparação ao modelo biomédico tradicional?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO para a revisão integrativa da literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres ao longo do ciclo vital.
I	Interesse	Atenção integral à saúde com enfoque no cuidado humanizado.
C	Contexto	Ausência de cuidado humanizado ou modelo biomédico tradicional.
O	Abordagem	Melhoria da qualidade da assistência, promoção da saúde e bem-estar.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados foi realizado no período do mês de janeiro de 2026, e envolveu a exploração de diversas bases, tais como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) utilizando o operador booleano *AND*, seguindo uma abordagem específica: Saúde da Mulher *AND* Atenção Integral à Saúde *AND* Humanização da Assistência, resultando em um conjunto inicial de 256 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2021-2026), redigidos em inglês ou português. Uma análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 61, dos quais apenas 15 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	Saúde da Mulher <i>AND</i> Atenção Integral à Saúde <i>AND</i> Humanização da Assistência	15

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, os dados levantados nos artigos selecionados foram organizados metodicamente no Quadro 3 pelos autores. As informações fornecidas nos estudos foram categorizadas em: autor, ano de publicação, título, objetivo do estudo e conclusão.

Quadro 3: Descrição dos estudos selecionados na revisão integrativa da literatura.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
A01	Frias; Vanderlei, 2026	Dez anos da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança: avanços, desafios e a urgência da ética pública	Avaliar os avanços e desafios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança ao longo de dez anos.	Destaca a importância da ética pública, avanços em atenção integral, mas aponta desafios na implementação e equidade dos serviços.
A02	Barbalho; Magalhães, 2024	Grupo centrado: experiência com mulheres na vivência do ciclo gravídico puerperal	Analisar a experiência de mulheres durante o ciclo gravídico puerperal em grupos de apoio.	Evidencia que grupos centrados favorecem o autocuidado, empoderamento e vínculo entre mulheres e profissionais de saúde.
A03	Machado <i>et al.</i> , 2021	Trabalho em equipes multiprofissionais na atenção primária no Ceará: porosidade entre avanços e desafios	Investigar a atuação de equipes multiprofissionais na atenção primária.	Mostra que a integração e articulação da equipe aumenta a resolutividade, mas desafios estruturais ainda limitam a efetividade.
A04	Luz; Frutuoso, 2021	O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica	Compreender a percepção de profissionais sobre o cuidado à mulher climatérica.	Identifica lacunas no preparo técnico e cultural, reforçando a necessidade de abordagens individualizadas.
A05	Santos; Roso, 2024	Saúde Sexual e Reprodutiva nas Adolescências no Contexto Brasileiro: O Que Sabemos Sobre Isso?	Analisar a situação da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no Brasil.	Conclui que há insuficiência de programas educativos e acompanhamento, especialmente em regiões com desigualdade social.
A06	Souto; Moreira, 2021	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres	Avaliar o papel do movimento de mulheres na implementação da política.	Demonstra que o protagonismo feminino fortalece a atenção integral, mas desafios institucionais ainda persistem.
A07	Leite <i>et al.</i> , 2024	A Formulação da Política Nacional de Humanização e seus Antecedentes Históricos	Revisar a formulação e evolução da Política Nacional de Humanização.	Mostra que a humanização fortalece vínculos e qualifica a atenção, mas necessita consolidação nas práticas cotidianas.
A08	Cruz <i>et al.</i> , 2023	Formação médica e violência de gênero: longe do ideal, mas iniciando a jornada	Avaliar a preparação da formação médica para lidar com violência de gênero.	Conclui que há lacunas na formação, mas iniciativas iniciais sinalizam avanço na abordagem do tema.

A09	Araujo; Pelizzoli; Araújo, 2022	Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal.	Investigar como a escuta ativa influencia o cuidado em centros de parto normal.	Destaca que a escuta qualificada melhora a satisfação e vínculo das usuárias, promovendo cuidado humanizado.
A10	Vieira; Anido; Calife, 2022	Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?	Analisar os impactos da pandemia sobre mulheres profissionais da saúde.	Revela sobrecarga, desgaste emocional e impactos na saúde mental das profissionais.
A11	Hennington, 2025	O trabalho de cuidados na agenda da saúde: invisibilidade, sobrecarga e desgaste de mulheres trabalhadoras	Discutir a invisibilidade do trabalho de cuidado e suas consequências.	Evidencia sobrecarga e desgaste, destacando a necessidade de políticas que valorizem o trabalho feminino.
A12	Couto <i>et al.</i> , 2025	A atenção à saúde da mulher no Estado de São Paulo, Brasil: avaliação de serviços de atenção primária à saúde	Avaliar serviços de atenção primária à saúde da mulher em São Paulo.	Identifica lacunas estruturais e necessidade de protocolos humanizados e atenção contínua.
A13	Gagnon; Orellana, 2023	Humanization of birth, women's empowerment, and midwives' actions and knowledge: experiences from Quebec and Chile	Examinar experiências de humanização do parto em diferentes contextos	Conclui que práticas humanizadas promovem empoderamento feminino e reduzem intervenções desnecessárias.
A14	Bortoli; Serapioni; Kovaleski, 2025	Efeitos da participação social sobre as políticas de promoção da equidade em saúde	Analisar como a participação social influencia políticas de saúde.	Mostra que engajamento social fortalece equidade e qualidade das políticas públicas.
A15	D'oliveira, 2022	Crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade: cuidado ou segregação?	Refletir sobre o cuidado oferecido a grupos vulneráveis.	Conclui que a vulnerabilidade social compromete a integralidade do cuidado, evidenciando a necessidade de políticas inclusivas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a implementação da atenção integral à saúde da mulher ainda enfrenta desafios estruturais significativos no Brasil. Estudos apontam que a fragmentação dos serviços e a sobrecarga dos profissionais de saúde comprometem a continuidade do cuidado, prejudicando a eficácia das políticas públicas voltadas à saúde feminina (Vieira; Anido; Calife, 2022; Hennington, 2025). Ademais, a ausência de integração entre os níveis de atenção, seja primária, secundária ou terciária, limita o acompanhamento sistemático ao longo de todas as fases do ciclo vital, resultando em lacunas na assistência.

No período da adolescência, verifica-se que a prevenção de agravos relacionados à saúde reprodutiva e mental permanece insuficiente em diversos contextos. A literatura ressalta que programas educativos e estratégias de acompanhamento contínuo ainda são limitados, sobretudo em regiões marcadas por desigualdade social (Santos; Roso, 2024). Nesse estágio da vida, o acompanhamento estruturado é essencial para consolidar hábitos de saúde, prevenir gravidez precoce e promover o autocuidado (Barbalho; Magalhães, 2024).

Durante o período reprodutivo, torna-se evidente a necessidade de práticas humanizadas no pré-natal e no parto. Pesquisas indicam que a humanização do parto não apenas respeita os direitos reprodutivos das mulheres, como também contribui para a redução de intervenções desnecessárias e para a satisfação das usuárias (Gagnon; Orellana, 2023). Nesse sentido, a capacitação contínua dos profissionais e a implementação de protocolos que priorizem o vínculo afetivo destacam-se como estratégias essenciais para garantir um cuidado integral e de qualidade (Couto *et al.*, 2025).

No climatério e na menopausa, observa-se que lacunas significativas persistem na assistência, principalmente relacionadas à saúde mental e à prevenção de doenças crônicas. Relatos de profissionais de saúde indicam pouco preparo técnico e cultural para lidar com as demandas específicas dessas fases, reforçando a necessidade de abordagens individualizadas e culturalmente sensíveis (Luz; Frutuoso, 2021).

O impacto das desigualdades socioeconômicas sobre o acesso e a continuidade do cuidado também se mostra relevante. Mulheres em situação de vulnerabilidade social apresentam menor acesso a serviços especializados e a programas de prevenção, comprometendo a integralidade da atenção (D'oliveira, 2022; Bortoli; Serapioni; Kovalski, 2025). Em resposta a essas lacunas, políticas que promovam equidade, inclusão social e fortalecimento da atenção primária revelam-se fundamentais para mitigar os efeitos das desigualdades.

A humanização da assistência emerge como elemento central na consolidação da atenção integral. Evidências apontam que a escuta ativa, o acolhimento qualificado e a participação efetiva da mulher no processo de cuidado favorecem melhores desfechos clínicos e promovem o bem-estar físico e emocional (Leite *et al.*, 2024; Araujo; Pelizzoli; Araújo, 2022). Tais práticas fortalecem o vínculo entre profissionais e usuárias e contribuem para a construção de um cuidado mais próximo da realidade e das necessidades individuais.

A integração de ações interdisciplinares se apresenta como estratégia eficaz para ampliar a resolutividade e a abrangência do cuidado. Estudos indicam que equipes multiprofissionais articuladas e capacitadas para práticas centradas na pessoa fortalecem a atenção à saúde da mulher (Machado *et al.*, 2021). O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde é, portanto, determinante para o monitoramento contínuo de cada fase do ciclo vital e para o encaminhamento adequado aos serviços especializados.

Portanto, a literatura evidencia que o desenvolvimento e a implementação de estratégias que reforcem a atenção integral e humanizada são essenciais para a melhoria dos indicadores de saúde feminina. Investimentos em qualificação profissional, ampliação do acesso aos serviços, elaboração de protocolos humanizados e atenção às determinantes sociais representam medidas indispensáveis para garantir cuidado de qualidade, equidade e efetividade em todas as etapas do ciclo vital (Frias; Vanderlei, 2026; Souto; Moreira, 2021; Cruz *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

A análise da literatura evidencia que, embora a atenção integral à saúde da mulher esteja consolidada como princípio nas políticas públicas, persistem desafios estruturais e operacionais que comprometem sua efetividade. A fragmentação dos serviços, a sobrecarga profissional e a limitada integração entre os níveis de atenção resultam em lacunas significativas no acompanhamento contínuo da saúde feminina. Assim, torna-se imprescindível fortalecer a articulação intersetorial e implementar protocolos humanizados que promovam a continuidade do cuidado em todas as fases do ciclo vital.

Além disso, observa-se que as desigualdades sociais e econômicas exercem influência direta sobre o acesso e a qualidade do cuidado, especialmente em populações vulneráveis. Consequentemente, políticas públicas voltadas à equidade, inclusão social e fortalecimento da atenção primária configuram-se como estratégias fundamentais para reduzir essas disparidades. A literatura científica corrobora que a humanização, a escuta qualificada e a participação ativa da mulher nos processos de cuidado contribuem significativamente para desfechos positivos em saúde, tanto físicos quanto emocionais.

Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional, estruturação de serviços e implementação de estratégias interdisciplinares. A consolidação de práticas humanizadas e integradas é crucial para promover cuidado de qualidade, equidade e resolutividade, impactando positivamente os indicadores de saúde da mulher ao longo do ciclo vital. Dessa forma, a atenção integral e humanizada não se configura apenas como um ideal ético, mas como uma exigência científica e social para a melhoria das condições de saúde feminina no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. R. A. DE. A.; PELIZZOLI, F. C. S.; ARAÚJO, V. M. G. DE. Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 10, n. 3, 31 jan. 2022.

BARBALHO, A. M.; MAGALHÃES, F. C. Grupo centrado: experiência com mulheres na vivência do ciclo gravídico puerperal. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 13, p. e5377, 9 maio 2024.

BORTOLI, F. R.; SERAPIONI, M.; KOVALESKI, D. F. Efeitos da participação social sobre as políticas de promoção da equidade em saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 2, 1 jan. 2025.

CABRAL, C. C. *et al.* Cuidado e promoção de saúde mental em um grupo de mulheres: a perspectiva de trabalhadoras e usuárias. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 3, 2025.

COUTO, C. E. *et al.* A atenção à saúde da mulher no Estado de São Paulo, Brasil: avaliação de serviços de atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 5, 1 jan. 2025.

CRUZ, B. A. *et al.* Formação médica e violência de gênero: longe do ideal, mas iniciando a jornada. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, 2023.

D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade: cuidado ou segregação? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022.

FERREIRA, K. C. S.; RICOY, I. C. C.; SILVA, W. S. M. Continuidade do cuidado em saúde: desafios e estratégias para uma assistência integral. **Brazilian Journal of One Health**, v. 2, n. 6, p. 17–25, 17 jan. 2026.

FRANZON, A. *et al.* A humanização da assistência em enfermagem no cuidado ao paciente: percepção dos enfermeiros de dois hospitais do interior do estado do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e41111121656, 10 jan. 2022.

FRIAS, P. G.; VANDERLEI, L. C. DE M. Dez anos da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança: avanços, desafios e a urgência da ética pública. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 26, 2026.

GAGNON, R.; ORELLANA, P. L. Humanization of birth, women's empowerment, and midwives' actions and knowledge: experiences from Quebec and Chile. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 987–998, 6 jan. 2023.

HENNINGTON, É. A. O trabalho de cuidados na agenda da saúde: invisibilidade, sobrecarga e desgaste de mulheres trabalhadoras. **Saúde em Debate**, v. 49, n. spe2, 2025.

LEITE, J. *et al.* A Formulação da Política Nacional de Humanização e seus Antecedentes Históricos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 44, 1 jan. 2024.

LUZ, M. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

LUZ, M. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

MACHADO, M. DE F. A. S. *et al.* Trabalho em equipes multiprofissionais na atenção primária no Ceará: porosidade entre avanços e desafios. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 131, p. 987–997, 2021.

MÜLLER, M. R.; LIMA, R. C.; ORTEGA, F. Repensando a competência cultural nas práticas de saúde no Brasil: por um cuidado culturalmente sensível. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e210731pt, 15 dez. 2023.

OLIVEIRA, G. N. DE. *et al.* Desafios para a expansão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nas linhas de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 30, n. suppl 1, 2026.

PANTOJA, J.C.; BATISTI, M.B.; PEREIRA, M. C. DE. A. R. P. Reconsiderando el Nacimiento como un Derecho Integral en la Lucha contra la Violencia Obstétrica en Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 13, n. 2, p. 41–61, 25 jun. 2024.

RODRIGUES, A. M. *et al.* Atenção à saúde das mulheres: a integralidade sob a ótica de profissionais de saúde. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, v. 59, n. 2, p. 291, 27 jun. 2022.

ROSA, V. H. J. DA. *et al.* ACOLHIMENTO E CUIDADO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 1008–1017, 17 jul. 2025.

SANTOS, A. N. S. DOS. *et al.* Políticas de saúde e desigualdade – determinantes sociais e barreiras no acesso aos serviços do sistema único de saúde (SUS). **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 17006–17039, 8 abr. 2025.

SANTOS, C. D.; ROSO, A. Saúde Sexual E Reprodutiva Nas Adolescências No Contexto Brasileiro: O Que Sabemos Sobre Isso? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 24, 17 abr. 2024.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SILVA, L. C. DA. *et al.* Política nacional de atenção integral a saúde da mulher: revisão de literatura. **Europub Journal of Health Research**, v. 5, n. 1, p. 75–93, 21 maio 2024.

SOUTO, K.; MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 832–846, 18 out. 2021.

VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFE, K. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas? **Saúde em Debate**, v. 46, n. 132, p. 47–62, mar. 2022.